

Sites e aplicativos móveis como estratégias de comunicação durante a pandemia de Covid-19 no Brasil

Websites and mobile applications as communication strategies during the Covid-19 pandemic in Brazil

Sitios web y aplicaciones móviles como estrategias de comunicación durante la pandemia de Covid-19 en Brasil

Simone Santos Souza¹, Paulo de Tassio Costa de Abreu²

Como citar: Souza SS, Abreu PTC. Sites e aplicativos móveis como estratégias de comunicação durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. REVISA. 2023; 12(3): 568-74. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p568a574>

REVISA

1. Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Ilhéus, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>

2. Universidade Salvador, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0001-5432-9344>

Recebido: 23/04/2023
Aprovado: 18/06/2023

RESUMO

Objetivo: identificar as métricas disponíveis para as ferramentas digitais que propagam a informação sobre a covid-19 na população brasileira. **Metodologia:** É um estudo documental, realizado em diferentes plataformas a fim de encontrar sites e aplicativos móveis responsáveis em passar as informações sobre a covid-19 e o estado de pandemia no Brasil. Posteriormente, foram estabelecidas métricas, utilizando a ferramenta SimilarWeb, que auxiliassem a determinar a frequência de uso e aceitação dessas ferramentas pela população. **Resultados:** No que diz respeito aos sites brasileiros, em primeiro lugar, com o maior número de acessos, encontra-se a página do Ministério da Saúde, do Governo Federal, com uma média de 68 milhões de acessos por mês. O SimilarWeb ainda afirma que essa é a 3ª página mais procurada no Brasil. No que diz respeito aos aplicativos, os baixados na Play Store são: CoronavírusSUS e o aplicativo Dados do Bem. Os dispositivos também auxiliam para que as informações sejam passadas rapidamente, utilizando linguagem acessível e elementos atrativos. **Conclusão:** Nesse contexto, as ferramentas digitais tornaram-se o aliado ideal para a aquisição de novas informações, e assim promover a prevenção, o autocuidado, como a autotriagem e autoavaliação, e o controle do vírus, trazendo diversos benefícios a saúde.

Descritores: Covid-19; Comunicação; Comunicação em Saúde; Tecnologia Digital.

ABSTRACT

Objective: to identify the metrics available for digital tools that disseminate information about covid-19 in the Brazilian population. **Methodology:** A survey was carried out on different platforms in order to find websites and mobile applications responsible for passing on information about covid-19 and the state of the pandemic in Brazil. Subsequently, metrics were established using the SimilarWeb tool, which would help determine the frequency of use and acceptance of these tools by the population. **Results:** With regard to Brazilian websites, in first place, with the highest number of accesses, is the page of the Ministry of Health, of the Federal Government, with an average of 68 million accesses per month. SimilarWeb also claims that this is the 3rd most searched page in Brazil. With regard to apps, the ones downloaded from the Play Store are: CoronavírusSUS and the Data do Good app. The devices also help to transmit information quickly, using accessible language and attractive elements. **Conclusion:** In this context, digital tools have become the ideal ally for acquiring new information, and thus promoting prevention, self-care, such as self-screening and self-assessment, and virus control, bringing many health benefits.

Descriptors: Covid-19; Communication; Health Communication; Digital Technology.

RESUMEN

Objetivo: identificar las métricas disponibles para herramientas digitales que difunden información sobre covid-19 en la población brasileña. **Metodología:** se realizó una encuesta en diferentes plataformas para encontrar sitios web y aplicaciones móviles responsables de transmitir información sobre covid-19 y el estado de la pandemia en Brasil. Posteriormente se establecieron métricas utilizando la herramienta SimilarWeb, las cuales ayudarían a determinar la frecuencia de uso y aceptación de estas herramientas por parte de la población. **Resultados:** Con respecto a los sitios web brasileños, en primer lugar, con el mayor número de accesos, está la página del Ministerio de Salud, del Gobierno Federal, con un promedio de 68 millones de accesos por mes. SimilarWeb también afirma que esta es la tercera página más buscada en Brasil. En cuanto a las aplicaciones, las que se descargan de la Play Store son: CoronavírusSUS y la aplicación Data do Good. Los dispositivos también ayudan a transmitir información de forma rápida, utilizando un lenguaje accesible y elementos atractivos. **Conclusión:** En este contexto, las herramientas digitales se han convertido en el aliado ideal para adquirir nueva información y así promover la prevención, el autocuidado, como la autoevaluación y la autoevaluación, y el control de virus, trayendo muchos beneficios para la salud.

Descritores: Covid-19; Comunicación; Comunicación en Salud; Tecnología Digital.

ORIGINAL

Introdução

A Organização Mundial da Saúde em março de 2020 decretou o estado de pandemia devido a rápida proliferação da doença infecciosa ocasionada pelo SARS-CoV 2, denominada de covid-19, que atingiu todos os países do mundo. Essa patologia desencadeou um acelerado processo de adoecimento e mortalidade da população, o que ocasionou no Brasil mais de 35,5 milhões de casos confirmados e 690 mil óbitos.¹

A covid-19 é uma patologia viral que causa uma infecção respiratória aguda, na qual os principais sintomas são: febre, tosse e dispneia. O vírus pode ser transmitido por gotículas, contato ou aerossol. Sendo assim, evitar o contato direto com a pessoa infectada surgiu como a principal estratégia para evitar a disseminação do vírus.²

Diante do exposto, algumas autoridades de saúde determinaram medidas restritivas como estratégias para mitigar a acelerada disseminação do vírus. Nesse ínterim, destacam-se o isolamento e o distanciamento social como principais estratégias adotadas para conter a disseminação desenfreada desse vírus. No Brasil, essa recomendação partiu dos governos estaduais e municipais através do fechamento dos comércios, escolas, faculdades, cidades, fronteiras e o confinamento das pessoas em suas casas, e efetivamente contribuíram para a diminuição do crescimento exponencial do número de novos casos da doença.^{3,4}

Considerando esse contexto da crise sanitária mundial, em 2020 houve uma vertiginosa evolução da tecnologia digital, que foi se reinventando e se implementando, adaptando-se ao novo normal. O estado de pandemia intensificou assim o uso das tecnologias digitais, conforme corrobora a pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios), realizada em 2020, que confirma o aumento de 71% para 89% de domicílios com acesso à internet no Brasil.⁵

O uso das ferramentas digitais em saúde vem se expandindo exponencialmente em época de pandemia pois viabiliza a rápida transmissão e processamento de informações, a comunicação, quase que instantaneamente independentemente da localização geográfica daquela população. Porém, em contrapartida, as chamadas Fakes News, informações sem veracidade, também se propagam velozmente. Sendo assim, para combater a desinformação, foram criadas métricas para avaliar o escopo e o propósito do site ou aplicativo utilizado.⁶

Para os sites disponíveis na internet, existe uma ferramenta de análise denominada SimularWeb, que avalia as métricas de tráfego como número de visitas diárias, semanais e mensais, taxa de rejeição, duração média de visita por página, origem do tráfego, região de onde a página foi acessada, segmentação por país ou geografia, página por visita, engajamento, classificação global, do país e da categoria.⁷

No que diz respeito aos aplicativos (APP), é mais difícil avaliar o conteúdo disponibilizado, a eficácia e a qualidade das informações, principalmente na velocidade de criação e disponibilização de novos APP's. Uma das formas de avaliar a aceitação do mesmo, é analisar as avaliações realizadas pelos usuários, no qual existe uma pontuação baseada em números de estrelas, que variam de um a cinco, em ordem crescente de satisfação e observar o número de downloads que diz respeito a aceitabilidade daquele APP na plataforma.

Neste sentido este trabalho tem como objetivo identificar as métricas disponíveis para as ferramentas digitais que propagam a informação sobre a covid-19 na população brasileira.

Método

Trata-se de um estudo documental que consiste na avaliação dos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, podendo direcionar a interpretações ou informações complementares, sendo assim esse tipo de pesquisa envolve dados obtidos estritamente de documentos. Etimologicamente falando a palavra “documento” diz respeito a vestígio do passado, como textos escritos, mas também inclui aos materiais de natureza iconográfica e cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado e objetos do cotidiano. Nesse sentido, é oportuno destacar que na pesquisa documental o(a) pesquisador(a) deve compreender os documentos como “meios de comunicação”, visto que foram elaborados com o propósito de divulgar informações.⁸

Foi realizada uma pesquisa em diferentes plataformas disponíveis na internet a fim de encontrar sites e aplicativos móveis responsáveis em passar as informações sobre a covid-19 o estado de pandemia no Brasil. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: tecnologias que abordassem o tema covid-19, que fossem produzidos no Brasil, que retratassem a realidade deste país e disponíveis em português. Posteriormente, foram estabelecidas métricas que auxiliassem a determinar a frequência de uso e a aceitação dessas ferramentas pela população.

No que diz respeito aos sites, a busca foi realizada no Google e Yahoo Buscas, entre 10 a 13 de dezembro de 2022, utilizando os seguintes termos: “covid-19 Brasil”, “covid-19 Brasil hoje” and “coronavírus Brasil”. Como os conteúdos disponibilizados na internet são muito dinâmicos e mudam com frequência, foi estabelecido um prazo de pesquisa (13 de dezembro de 2022). Foi utilizado também a ferramenta SimilarWeb para analisar as métricas como: total de visitas, duração média das visitas e taxa de rejeição. Esses indicadores de uso correspondem aos resultados obtidos durante um intervalo de 6 meses (de julho de 2022 a dezembro de 2022).

Para aplicativos móveis, os termos de busca utilizados na plataforma Google Play foram: “APP COVID”, “SARS-COV BRASIL”, “COVID-19 BRASIL” e “coronavírus Brasil”. Foram selecionados apenas aplicativos móveis feitos no Brasil a partir de 2020. Na análise de aplicativos móveis foram utilizadas métricas como: número de downloads e classificação por estrelas. Foi determinado a usar as métricas da plataforma Google Play porque é de livre acesso e não depende de um custo.

Resultados e discussão

No que diz respeito aos sites brasileiros mais acessados no buscador do Google e Yahoo Buscas, em primeiro lugar, com o maior número de acessos, encontra-se a página do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br>), do Governo Federal, com uma média de 68 milhões de acessos por mês, uma taxa média de visita de 2 minutos e meio e uma taxa de rejeição de 64,96%. O SimilarWeb ainda afirma que essa é a 3ª página relacionada ao Governo mais

procurada no Brasil. Esse site traz informações sobre a patologia, registro atualizado de casos de covid-19 e sobre o processo de vacinação.

Posteriormente vem o Painel Coronavírus Brasil (<https://covid.saude.gov.br/>), do DATASUS, que foi desenvolvido para ser o veículo oficial de comunicação sobre a situação epidemiológica da COVID-19 no Brasil. Os dados são atualizados a partir de informações oficiais do número de casos confirmados e óbitos fornecidos pelas 27 Unidades Federativas do país através das Secretarias Estaduais de Saúde.

Segundo o site SimilarWeb, essa página teve um total de 564 mil acessos no mês de novembro de 2022, com uma duração média da visita de 9 segundos e taxa de rejeição de 64,96%. É uma página que oferece informações pontuais e rápidas sobre o estado epidemiológico do país, o que justifica as visitas rápidas ao site.

Um outro site com um número significativo de acessos é o da Fiocruz (<https://www.canalsaude.fiocruz.br>) com uma média de 60 mil acessos por mês, com uma taxa de duração média da visita de 22 segundos e taxa de rejeição de 77,05%. O site traz informações sobre a patologia, sobre o processo de vacinação, além de pesquisas científicas relacionadas à saúde.

Percebe-se então que os sites mais procurados no Brasil para a obtenção de informações sobre a covid-19 são os oficiais do governo federal. Essas páginas possuem informações epidemiológicas, além de orientações sobre as manifestações clínicas da doença e indicações sobre as atitudes a serem tomadas para a testagem e tratamento. Porém vale ressaltar que a taxa de rejeição, que é a porcentagem de abandono do visitante quando o usuário entra no site ainda é alta.

Vale ressaltar que o Ministério da Saúde ainda possui um aplicativo e páginas em redes sociais como Instagram, Facebook, Twitter e Youtube que fortalecem a disseminação das informações e direcionam os usuários a acessarem o seu site.

No que diz respeito aos aplicativos, os mais acessados e baixados na Play Store são: Coronavírus SUS com mais de 10 milhões de downloads e o aplicativo Dados do Bem da Rede Dor com mais de 1000000 de downloads. O coronavírus SUS é o aplicativo oficial do Ministério da Saúde que tem como objetivo conscientizar a população sobre o coronavírus e a covid 19 com informações como sintomas, estratégias de prevenção e o qual a conduta adotar em casos de suspeita ou infecção confirmada. Tem também mapas direcionando o usuário a unidades de saúde mais próximas da sua região. A nota do aplicativo na Play Store é de 3,6, de uma escala de 1 a 5.

O Dados do Bem é um aplicativo voltado para a prevenção de novos casos através da contenção da propagação do vírus. Neste pode ser realizado o agendamento dos testes rápidos, a auto avaliação, contém informações sobre os dados epidemiológicos da região, estratégias para a prevenção e orientações de como promover a saúde mental em época de pandemia. Até o momento o aplicativo já realizou mais de 1 milhão e duzentas mil pessoas a realizarem o auto teste, encaminharam aproximadamente 300 mil pessoas para realizarem o teste RT-PCR, sendo que destas, 20% tiveram o resultado positivo (60 mil pessoas).

Percebe-se que nos últimos anos o uso de aplicativos móveis vem aumentando no Brasil.^{9,10} A facilidade e rapidez em transmitir a informação de um conteúdo é um dos principais benefícios relatados pelos usuários. O que deve

ser discutido é a confiabilidade dos aplicativos disponíveis para uso pois até então não existe uma regulamentação que fiscalize a veracidade das mensagens difundidas nesses APP. Uma das estratégias a serem utilizadas é ver o nível de satisfação do usuário antes de realizar o download do mesmo.

Estudo¹¹ corrobora com esses achados ao mostrar que o uso das mídias sociais aumentou muito durante a pandemia, principalmente entre a população idosa, considerando esta experiência como uma prática bem-sucedida para a comunicação em saúde. O estudo traz também que as ferramentas digitais reduzem as desigualdades de acesso à tecnologia e se tornam uma fonte abrangente e infinita de conhecimento. Em especial, para a população idosa, que permanecem por mais tempo engajada na rede, resultando na inclusão digital e na aprendizagem de novas habilidades.

Pesquisadores afirmam que a internet se tornou uma ferramenta indispensável na propagação de informação, em um período em que se foi necessário manter o isolamento social e diminuir as interações em público para evitar as aglomerações.¹² Os principais empecilhos relatados por eles foram a falta de domínio de alguns usuários com a tecnologia digital e a instabilidade da rede em algumas regiões. Porém, essa situação serviu para mostrar a capacidade de readequação e reinvenção do ser humano às novas condições.¹³⁻¹⁴

Sendo assim, é extremamente importante que haja o constante processo de avaliação, desenvolvimento e análise da usabilidade desses aplicativos, a fim de tornar esses dispositivos acessíveis a toda a população, independentemente da idade ou formação.

Vale ressaltar que esse é um ambiente propício para a realização de trocas de informação e também favorece a disseminação de Fake News, que pode influenciar negativamente na manutenção das práticas de cuidado a saúde da população, haja visto que o processo de consolidação dos saberes sobre a covid-19 ainda está em construção. Neste contexto, o efeito da desinformação deve ser desastroso e a propagação das fakes News deveriam ser monitoradas pelas autoridades governamentais, e não incentivadas como percebe-se em alguns casos.

Considerações Finais

O isolamento social decorrente pandemia ocasionada pelo novo coronavírus e suas variantes potencializou o uso da tecnologia em todas as suas formas, se tornando assim mais frequente na vida dos brasileiros, em todas as suas idades. Nesse contexto, as ferramentas digitais tornaram-se o aliado ideal para a aquisição de novas informações, e assim promover a prevenção, o autocuidado e o controle do vírus. Atualmente, o desenvolvimento de aplicativos móveis e do site estão em ascensão. O presente estudo optou por pesquisar sites nacionais e aplicativos móveis que promovam a disseminação de informações sobre a covid-19, a fim de conhecer a reação e o impacto que eles têm sobre a população brasileira.

Neste sentido o uso dessas tecnologias trouxe diversos benefícios a saúde da população através da disponibilização de algumas ferramentas digitais, que foram implementadas para tornar efetivo o autocuidado da população como: autotriagem, autoavaliação e encaminhamento para unidades de saúde mais próximas, e evitar visitas desnecessárias às unidades de saúde durante a

pandemia de COVID-19. Os dispositivos também auxiliam para que as informações sejam passadas de forma mais rápida, quase em tempo real, utilizando linguagem acessível e elementos atrativos, que atraem a atenção do leitor, além de ser m meio para prevenção de agravos.

A escolha desse tema para fazer a pesquisa se deu devido ao interesse da autora na utilização das tecnologias digitais para a propagação das informações, facilitando as estratégias de comunicação e proporcionando ao usuário a descoberta de novos saberes. A inspiração surgiu após a leitura do texto Herramientas digitales como un aliado informativo en el Perú para el autocuidado en tiempos de COVID-19 de Ramos e Carrasco⁹, como parte da discussão dos pontos da disciplina de Educação e Comunicação em Saúde, da disciplina de doutorado do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Bahia.

Como limitação deste estudo pode-se destacar o tempo no qual ela foi realizada. Por ter sido feita já em 2022, algumas informações relativas ao acesso no ano de 2020 ficaram prejudicadas, já que o aplicativo SimularWeb só fornece as informações retroativas em até um ano. Outro ponto que também poderia ser abordado é o acesso em relação as redes sociais (Youtube, Instagram, Twitter, Facebook, dentre outras), que devido ao pouco tempo para a realização do trabalho, não pode ser feita em tempo hábil.

Agradecimentos

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Overview. Folha Informativa - COVID-19. 2022. [acessado 12 dez 2022]. Disponível em: <[WHO Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard | WHO Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard With Vaccination Data](#)>.
2. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC de M, Andrade LR de, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. Ciênc. saúde coletiva. 2020;25(9): 3465- 3474. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
3. Souza SS, Farias MTD, Bandeira ANC, Magalhães MSSP, Sales MGS, Rodrigues AS, et al. Conduas da enfermeira em centro cirúrgico no cenário da pandemia por COVID-19. Nursing. 2022;25(291): 8394-8403.
4. Souza SS, Farias MTD, Rodrigues AS, Abreu PTC, Santos ALB, Cristal JR. A pandemia de covid - 19 e a repercussão na saúde ocupacional dos profissionais emergencistas. In: Moreira RM, Mota J, Santos PC. International Handbook for the Advancement of Public Health Policies - Physical Activity, Health Conditions and Quality of Life.V. 2.Porto, Portugal: Publicações ESS, 2021, p.105-123.
5. Nitahara A. Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais. Agência Brasil. Publicado em 25/11/2021 - 15:26. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>>. Acesso em: 13 dez 2022.

6. Mariano MTL, Oliveira LR, Costa IP. O uso de aplicativos e tecnologias digitais: ferramentas que favorecem a saúde e bem-estar do idoso. *Caderno Impacto em Extensão*. 2022;2(1).
7. Udartseya OM. Key Traffic Metrics as a Basis to Measure Library Performance. *J Inform Sci Theor Pract*. 2020;8(2): 55-67. DOI: <https://doi.org/10.1633/JISTaP.2020.8.2.5>
8. Kripka R, Scheller M, Bonotto DL. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. *CIAIQ2015*. 2015;2: 243-247.
9. Ramos SGA, Carrasco JMM. Herramientas digitales como un aliado informativo en el Perú para el autocuidado en tiempos de COVID-19. *Rev. cuba. inf. cienc. Salud*. 2021;32(2): e1680.
10. Silva DS, Ferreira BS, Marinho CS. Saberes e práticas de cuidado em saúde sobre a covid-19: uma análise baseada em interações de pessoas em comunidade virtual. *Reciis - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 2022;16(2): 247-265. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3276>
11. Gallo AM, Araujo JP, Siraichi JTG, Souza DA, Soares CS, Carreira L. Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. *Rev. Enferm. UFSM*. 2022;12(e37): 1-17. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769268294>
12. Ribeiro M, Fernandes N. Discussão Integrada de Casos Clínicos Usando Plataformas Digitais Durante a Pandemia da COVID-19. *Revista Moçambicana de Ciências de Saúde*. 2021;7(1): 47-48.
13. Sales MB, Souza JJ, Sales AB. Idosos, aplicativos e smartphone: uma revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2019;22(3): 131-151. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i3p131-151>
14. Koeche C, Oliveira LP, Sandim LS, Freitas ER, Carvalho GA, Silva HS, et al. Lives para pessoas idosas no contexto da Covid-19. 2023; 12(2): 430-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n2.p430a438>

Autor de Correspondência

Simone Santos Souza
Rua Osvaldo Cruz, n.689, ap201. CEP: 41940770-
Rio Vermelho. Salvador, Bahia, Brasil.
sssouza1@uesc.br